

O BILINGÜISMO POMERANO-PORTUGUÊS NA REGIÃO DE PELOTAS

Paulino Vandresen (UCPel)
Adriane Rodrigues Corrêa (Bic-UCPel)

1 Introdução

Nesta comunicação apresentaremos alguns resultados preliminares do projeto de pesquisa sobre o contato lingüístico e bilingüismo Pomerano-Português na Região de Pelotas.

A colonização alemã, nesta região, feita predominantemente por imigrantes Pomeranos, foi resultado de um empreendimento idealizado e coordenado por Jacob Rheingantz, em área comprada do então governo imperial na Serra dos Tapes. O início desta colonização se deu em 1858, a partir de São Lourenço do Sul.

Até 1937, início da Campanha da nacionalização do ensino no Governo de Getúlio Vargas, as comunidades pomeranas se mantiveram relativamente isoladas geograficamente com poucos contatos com falantes do Português, o que fez com que muitas delas (como Arroio do Padre) permanecessem monolíngües por razões culturais e religiosas.

Os imigrantes pomeranos eram majoritariamente protestantes. Esta situação os isolava das comunidades luso-falantes católicas, dificultando contatos lingüísticos e casamentos interétnicos.

Com forte tradição escolar, os imigrantes pomeranos criaram escolas étnicas, com ensino em alemão padrão, criando-se nas comunidades, até a época da Segunda Guerra Mundial, uma situação de diglossia no sentido clássico de Ferguson (1959) em que o alemão padrão era usado nas situações formais, no culto e na escola e o dialeto pomerano no lar e nas situações informais.

A partir da segunda metade do século XX, com o fechamento das escolas alemãs, o domínio do alemão padrão vai desaparecendo e, devido à escola em língua portuguesa, o português assume o papel de língua escolhida para as situações formais, continuando o Pomerano como a língua do registro informal, especialmente a língua do lar (Fishman, 1967).

Em entrevistas com professores em escolas do município de Arroio do Padre confirmou-se que o Pomerano é, efetivamente, a língua do lar, de tal forma que ainda existem crianças que iniciam a escolarização sem falar o Português. Por outro lado, o Português falado pelos alunos das escolas deste município tem forte interferência da Língua Materna,

especialmente, na distinção entre consoantes surdas e sonoras, vibrante simples e múltipla e as vogais e ditongos nasais.

2. Objetivo Geral

Propiciar um melhor conhecimento sobre todos os aspectos do contato do alemão com o português, aplicando os resultados a um ensino mais eficiente do português e do alemão no ensino fundamental dessas comunidades bilíngües.

3. Objetivos específicos

- a) Descrever os dialetos alemães em contato com o português, verificando as funções de cada língua, e as motivações para seu uso em diferentes eventos da fala;
- b) Analisar a aquisição da linguagem e o processamento linguístico em bilíngües;
- c) Fazer um estudo variacionista do português falado por bilíngües, avaliando as implicações para o ensino da forma padrão da escola;
- d) Verificar a influência do contato na mudança linguística, particularmente no sistema casual dos dialetos alemães.

4. Referencial Teórico

Neste estudo do bilingüismo Pomerano/Português não adotamos a definição clássica de Bloomfield “Nativelike control of two languages” (controle como falante nativo de duas línguas). Esta definição seria muito excludente. Sabemos hoje que o domínio que muitos falantes têm de duas ou mais línguas pode variar quanto às habilidades (entender, falar, ler e escrever) bem como quanto ao uso e competência linguística ao longo da vida, criando assim, o conceito de bilingüidade (variação da competência linguística ao longo da vida do indivíduo (Heye, 2003).

Para atender a estes aspectos adotamos basicamente a metodologia de Mackey (1962) para descrever os vários aspectos das funções das línguas em contato em uma comunidade linguística.

5. Metodologia

Trabalhamos com uma amostra de 120 informantes, sendo 60 de Arroio do Padre (município desmembrado recentemente de Pelotas) com sujeitos de área rural e com 50 informantes de cidade de Pelotas (Bairro Três Vendas) com população urbana, conforme podemos observar na Tabela nº 1, abaixo:

TABELA Nº 1
AMOSTRA DOS INFORMANTES

REGIÃO	FAIXA ETÁRIA DOS INFORMANTES			TOTAL
	Até 24 anos	25 a 50 anos	Mais de 50 anos	
ARROIO DO PADRE	20	20	20	60
PELOTAS	20	20	20	60
TOTAL	40	40	20	120

Os informantes são todos de religiões do grupo protestante, em sua maioria luteranos. Embora a distribuição entre os informantes quanto ao sexo seja equilibrada, não estamos analisando esta variável na descrição do bilingüismo destas comunidades.

5.1. Um dos aspectos verificados em nossa pesquisa foi a **competência lingüística** dos informantes em relação ao Pomerano e Alemão padrão. Como todos os informantes foram escolarizados em Português, omitimos esta informação na Tabela nº 2 que segue:

TABELA Nº 2
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DOS INFORMANTES EM POMERANO E ALEMÃO

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS	FAIXA ETÁRIA E REGIÃO DOS INFORMANTES						TOTAL	
	Até 24 anos		25 a 50 anos		Mais de 50 anos			
	ARROIO	PELOTAS	ARROIO	PELOTAS	ARROIO	PELOTAS	ARROIO	PELOTAS
ENTENDE POMERANO	20	16	20	20	20	20	60	56
FALA POMERANO	20	12	20	20	20	20	60	52
ENTENDE ALEMÃO	02	02	11	08	15	08	28	18
FALA ALEMÃO	00	00	06	04	10	06	16	10

Analisando os dados desta tabela, verificamos que todos os informantes de Arroio do Padre entendem e falam Pomerano, ao passo que em Pelotas 56 entendem e 52 falam este dialeto, mostrando que entre os jovens, filhos de casais pomeranos, já nem todos aprendem o dialeto em seu lar.

Quanto ao Alemão, que até os anos 40 era ensinado na escola (e era a língua de comunicação para as situações formais) conta agora com um número relativamente reduzido de falantes, especialmente na geração mais jovem, tanto em Arroio do Padre quanto em Pelotas.

5.2. O uso do Pomerano no lar

Como afirmamos anteriormente a preservação do Pomerano nestas comunidades se deve ao seu uso no lar. Os dados da Tabela nº 3 nos revelam um uso quase exclusivo do Pomerano com os pais em Arroio do Padre e também um uso expressivo com irmãos, esposos(as) e filhos(as). Os resultados mostram que o uso do Pomerano continua firme na comunidade graças a esta função comunicativa no contexto familiar.

Já em Pelotas, na geração mais jovem (até 24 anos) há uma diminuição drástica de uso do Pomerano no lar. Nas gerações de 25 a 50 e mais de 50 anos, verificamos que estes informantes falavam o Pomerano em casa (quando mais jovens). Mas, olhando os números de uso (agora) com os filhos vemos que o Pomerano já não é a língua exclusiva ou até principal nas famílias da área urbana de Pelotas.

TABELA Nº 3
USO DO DIALETO POMERANO NO LAR

USO DO POMERANO COM FAMILIARES		FAIXA ETÁRIA E REGIÃO						TOTAL	
		Até 24 anos		25 a 50 anos		Mais de 50 anos			
		ARROIO	PELOTAS	ARROIO	PELOTAS	ARROIO	PELOTAS	ARROIO	PELOTAS
COM O PAI	Quase sempre	20	4	19	15	20	19	59	38
	Às vezes	0	8	1	5	0	1	1	14
	Nunca	0	8	0	0	0	0	0	8
COM A MÃE	Quase sempre	18	3	20	15	20	19	58	37
	Às vezes	2	8	0	5	0	1	2	14
	Nunca	0	9	0	0	0	0	0	9
COM IRMÃO PARENTES	Quase sempre	17	2	15	15	18	16	50	23
	Às vezes	3	7	5	5	2	3	10	15
	Nunca	0	11	9	9	9	1	0	12
COM ESPOSO(A)	Quase sempre	-	-	16	2	20	11	36	13
	Às vezes	-	-	4	11	0	6	4	15
	Nunca	-	-	0	7	0	3	0	10
COM FILHOS(AS)	Quase sempre	-	-	14	1	19	10	33	11
	Às vezes	-	-	6	6	1	7	7	13
	Nunca	-	-	0	12	0	3	0	15

Ressaltando o que dissemos anteriormente, voltamos a enfatizar que 15 informantes (entre 40) de Pelotas nunca falam com os filhos em Pomerano e 13 (também entre 40 informantes) só o fazem “às vezes”. Nestes casos, dificilmente seus filhos aprenderão o dialeto Pomerano. Por outro lado em Arroio do Padre todos os pais falam com os filhos em Pomerano, 33 quase sempre e apenas 7 falam só “às vezes”...

5.3. Uso do Pomerano na comunidade

O uso do dialeto Pomerano na comunidade — comércio, igreja, vizinhança— também mostra grande diferença entre as áreas rural e urbana como podemos ver na Tabela nº 4, a seguir.

Em Arroio do Padre, a opção "1" que corresponde a freqüência de uso "quase sempre" é a que mais aparece. Isto significa que o Pomerano é a língua preferida pelos entrevistados no aspecto " contexto social" . Já em Pelotas, as opções "2" e "3" que correspondem a freqüência de uso do dialeto "às vezes" e "nunca" aparecem com mais expressão, demonstrando preferência pelo português neste lugar.

TABELA Nº 4
USO DO POMERANO NA COMUNIDADE

CONTEXTO SOCIAL	FAIXA ETÁRIA E REGIÃO DOS INFORMANTES																	
	Até 24 anos						Dos 25 aos 50 anos						Mais de 50 anos					
	ARROIO			PELOTAS			ARROIO			PELOTAS			ARROIO			PELOTAS		
	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*
VENDA/ARMAZÉM	7	13	0	0	4	16	4	12	0	1	16	3	14	6	0	1	19	0
IGREJA/PASTOR	0	4	16	1	2	17	0	18	2	0	6	14	4	4	12	0	5	15
AMIGOS E VIZINHOS	16	4	0	0	8	12	0	18	2	2	17	1	19	1	0	2	18	0
TOTAL	23	21	16	1	14	45	4	48	4	3	39	18	37	11	12	3	42	15

1* = Quase sempre

2* = Às vezes

3* = Nunca

5.4. Nas **funções internas** como rezar, contar, sonhar, fazer contas de cabeça, xingar também prevaleceu o maior uso do pomerano em Arroio do Padre e nas duas comunidades em uso crescente em função da faixa etária conforme indica a Tabela nº 5.

TABELA Nº 5

FUNÇÕES INTERNAS DO POMERANO EM ARROIO DO PADRE E PELOTAS

FUNÇÕES	FAIXA ETÁRIA E REGIÃO DOS INFORMANTES																	
	Até 25 anos						Dos 25 aos 50 anos						Mais de 50 anos					
	ARROIO			PELOTAS			ARROIO			PELOTAS			ARROIO			PELOTAS		
	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*
REZAR/ORAR	0	3	17	0	3	17	2	6	12	0	3	17	5	4	11	3	0	17
CANTAR	3	4	13	0	4	16	1	12	7	0	7	13	4	5	11	0	11	8
SONHAR	7	7	6	0	2	18	1	15	4	0	4	16	12	4	4	0	10	10
FAZER CONTAS	3	7	10	0	2	18	1	11	8	1	9	10	16	3	1	1	17	2
XINGAR	10	10	0	4	6	10	5	13	2	1	14	5	16	3	1	0	16	4
TOTAL	23	31	46	4	17	79	10	57	31	2	37	61	53	19	28	4	54	42

1* = Quase sempre

2* = Às vezes

3* = Nunca

Um aspecto que deverá ser analisado com mais profundidade é a atividade de rezar/orar, com baixos índices, tanto em Arroio do Padre como Pelotas. Falta verificar se usam as orações formais em alemão ou se já usam a versão em Português, uma vez que há cultos nas duas línguas.

5.5. Quanto às **atitudes lingüísticas** a Tabela nº 6 mostra grande preferência e sentimento de maior competência lingüística em Pomerano, em Arroio do Padre. Mesmo no conjunto das duas comunidades 74 dos 120 informantes (63,3%) preferem usar o Pomerano. Em Pelotas está o maior número de informantes que já prefere o Português (38) e apenas 1 de Arroio do Padre. O alemão padrão conta com a preferência de apenas 6 informantes.

TABELA Nº 6
ATITUDE LINGÜÍSTICA
PREFERÊNCIA NA FALA

GRUPOS ETÁRIOS	REGIÃO	POMERANO	ALEMÃO PADRÃO	PORTUGUÊS
ATÉ 24 ANOS	ARROIO	18	1	1
	PELOTAS	3	0	17
DE 25 A 50 ANOS	ARROIO	20	0	0
	PELOTAS	7	0	13
MAIS DE 50 ANOS	ARROIO	17	3	0
	PELOTAS	9	3	8
TOTAL		74	7	39

Quanto à continuidade do Pomerano nas comunidades e seu ensino aos filhos novamente em Arroio do Padre quase todos (59 dos 60 informantes) acha que o Pomerano continuará a ser falado e 39 vão ensiná-lo aos filhos (11 informantes — até 24 anos) não responderam a esta pergunta.

A atitude dos pelotenses também é favorável ao ensino aos filhos (mesmo adolescentes responderam que irão ensinar o Pomerano aos filhos), mas apenas 25 informantes (41,6%), achou que o Pomerano irá sobreviver na região, conforme mostra a Tabela nº 7.

TABELA Nº 7
ATITUDE LINGÜÍSTICA:
CONTINUIDADE DO POMERANO EM ARROIO DO PADRE

ATITUDES	GRUPOS ETÁRIOS E REGIÃO												TOTAL			
	Até 24 anos				25 a 50 anos				Mais de 50 anos							
	ARROIO		PELOTAS		ARROIO		PELOTAS		ARROIO		PELOTAS		ARROIO		PELOTAS	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
O POMERANO CONTINUARÁ A SER FALADO NA REGIÃO?	20	0	7	13	19	1	9	11	20	0	9	11	59	1	25	35
VAI INSISTIR NO USO DO POMERANO EM CASA?	8	1	8	12	15	5	12	8	16	4	13	7	39	10	33	27

6. Conclusões

Com relação às questões pesquisadas, verificou-se que quase todos os informantes além do Português, entendem e falam o Pomerano (100% em Arroio do Padre) e apenas alguns da faixa etária “até 24 anos” não são bilíngües apesar de serem filhos de pais falantes deste dialeto.

O alemão padrão está perdendo espaço nas duas comunidades pesquisadas, apesar de a maioria da população ser protestante.

O uso do Pomerano no lar (com familiares) em Arroio do Padre é predominante, oferecendo condições de sobrevivência deste dialeto na comunidade. Já em Três Vendas (Pelotas) as gerações “de 25 a 50 anos” e “mais de 50 anos” usaram o Pomerano em suas famílias de origem, mas, atualmente, seu uso com os filhos é mais restrito.

Fora do lar, na comunidade, o Pomerano é mais usado em Arroio do Padre, principalmente, nos grupos etários com mais de 25 anos. Em Pelotas, predomina, o uso do Português, ficando o uso do Pomerano para uso eventual (às vezes).

Nas funções chamadas internas (na designação de Mackey) o Pomerano também perde terreno para o Português, particularmente em Pelotas.

Mas, as atitudes lingüísticas são positivas ao Pomerano nas duas comunidades, embora em níveis diferentes. O Pomerano é a língua que a maioria prefere falar em Arroio do Padre. Em Pelotas, o Português já desponta como a única alternativa viável.

Em Arroio do Padre 59 (dos 60) informantes acreditam na sobrevivência do Pomerano e a grande maioria diz que insiste (insistirá) no seu uso no ambiente familiar. Já, em Pelotas a maioria afirma insistir em seu uso, mas só 50% acredita em condições para sua sobrevivência.

7. Referências Bibliográficas

FERGUSON, C. A. *Diglossia*. *Word*, n. 15, 1959, p.325-340.

FISHMAN, J. Bilingualism With and Without Diglossia, Diglossia With and Without Bilingualism. *Journal of Social Issues*, n. 23, v.2, 1967, p.29-38.

HEYE, Jürgen. Considerações sobre bilingüismo e bilingüidade. *Palavra*, n.11, 2003, p.30-38.

KOLLING, Nilo Bidone. *Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, 2000.

MACKEY, William F. The Description of Bilingualism. *Canadian Journal of Linguistics*, n.7, 1962, p.23-60.